


RELATO DE EXPERIÊNCIA: CARTAS PARA A COP 30, CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO INTEGRANDO RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NA CONTABILIDADE

*EXPERIENCE REPORT: LETTERS FOR COP 30, CURRICULARIZATION OF
EXTENSION INTEGRATING SOCIAL RESPONSIBILITY AND SUSTAINABILITY
IN ACCOUNTING*

*INFORME DE EXPERIENCIA: CARTAS PARA LA COP 30,
CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN QUE INTEGRA LA
RESPONSABILIDAD SOCIAL Y LA SOSTENIBILIDAD EN LA CONTABILIDAD*


Valtuir Soares FILHO

Doutorado e mestrado em Ciências, Ambiente e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Taquari,
Lajeado, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6134-8383>
E-mail: valtuir@uft.edu.br


Marli Teresinha VIEIRA

Pós-doutorado em Transferência de Tecnologia e Inovação
Universidade Federal do Tocantins,
Palmas, TO, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9651-4337>
E-mail: marlivieiracont@uft.edu.br

Delson Henrique GOMES

Pós-doutorado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Universidade Salgado de Oliveira,
Universidade Federal do Tocantins,
Palmas, TO, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6431-607X>
E-mail: delson@uft.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a integração da extensão universitária na matriz curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UFT, com foco nas ações curriculares de extensão. A metodologia dialógica e participativa, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à temática da COP 30, buscou o protagonismo juvenil por meio da iniciativa Cartas para a COP 30. O projeto envolveu 66 acadêmicos e alcançou 12 escolas,

majoritariamente da rede pública, culminando na coleta de 417 cartas. Os resultados práticos validam a extensão como um fator positivo para o desenvolvimento de competências éticas, sociais e de comunicação adaptativa, transformando o conhecimento acadêmico em ação cívica e fortalecendo o papel social do futuro profissional de contabilidade.

Palavras-chave: curricularização da extensão; responsabilidade social; sustentabilidade.

ABSTRACT

The presente experience report addresses the integration of university extension into the curriculum matrix of the Bachelor's degree program in Accounting Sciences at UFT, focusing on the curricular extension activities. The dialogical and participatory methodology, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) and the COP 30 theme, sought youth protagonism through the Letters for COP 30 initiative. The project involved 66

students and reached 12 schools, primarily from the public network, culminating in the collection of 417 letters. The practical results validate extension as a positive factor for the development of ethical, social, and adaptive communication skills, transforming academic knowledge into civic action and strengthening the social role of the future accounting professional.

Keywords: integrating extension activities into the curriculum; social responsibility; sustainability.

RESUMEN

El presente relato de experiencia aborda la integración de la extensión universitaria en la matriz curricular de la carrera de Contaduría Pública (o Ciencias Contables) de la UFT, con foco en las acciones curriculares de extensión. La metodología dialógica y participativa, alineada con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y la temática de la COP 30, buscó el protagonismo juvenil a través de la iniciativa Cartas para la COP 30. El proyecto involucró a 66 estudiantes y alcanzó a 12 escuelas,

en su mayoría de la red pública, culminando en la recolección de 417 cartas. Los resultados prácticos validan la extensión como un factor positivo para el desarrollo de competencias éticas, sociales y de comunicación adaptativa, transformando el conocimiento académico en acción cívica y fortaleciendo el rol social del futuro profesional contable.

Palabras Clave: integración de actividades de extensión en el currículo; responsabilidad social; sostenibilidad.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A formação extensionista possibilita encontros com a comunidade interna e externa e, mais do que um complemento às atividades acadêmicas, se consolida como um elo dinâmico e transformador entre universidade e sociedade. Por meio de projetos e ações que extrapolam os muros acadêmicos, as universidades não apenas compartilham conhecimento, como também se engajam ativamente na solução de desafios locais e regionais (Soares Filho *et al*, 2024).

A extensão universitária está relacionada aos deveres que a universidade tem para com a sociedade que a financia, principalmente na procura de soluções para os principais problemas sociais.

Essa combinação pode contribuir para a promoção de práticas extensionistas, sobretudo pelo que preconiza o inciso VII do art. 3º da Lei nº 9.394/96, que determina que as IES devam promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil, 1996). Em uma recente atualização da legislação, o Ministério

da Educação (MEC) emitiu a Portaria nº 1.350/2018, a qual preconiza, em seu art. 4º, que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, e deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018). A legislação não apenas curriculariza a extensão, mas a empodera como instrumento de fortalecimento da prática pedagógica das IES.

Entendendo que as atividades de curricularização da extensão podem ser normatizadas e organizadas de diferentes formas em cada IES, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) os colegiados de curso deliberaram sobre transformar suas disciplinas em extensionistas ou reestruturar a matriz curricular e incorporar as práticas extensionistas no currículo como elemento curricular e assim o fez.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Ciências Contábeis, na UFT, foi construída como uma ação estratégica de alinhamento com a agenda regulatória nacional. Embora o PPC tenha sido aprovado em dezembro de 2022, a medida não se restringiu apenas a cumprir a legislação que demandava a curricularização da extensão. A atualização também foi oportuna para alinhar o curso às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Contábeis (DCNs), garantindo sua adequação com as exigências mais recentes da área. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), como o CRC-TO, atuaram em parceria com as universidades do Tocantins (e do país) para realizar discussões e capacitações sobre a revisão das DCNs para o curso de Ciências Contábeis entre 2022 e 2023, que resultou na publicação da Resolução CNE/CES nº 01/2024.

Retomando às extensões no curso, as 300 horas, que representam 10% da carga horária total do curso, foram distribuídas em duas modalidades: Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) e Programas e Projetos (ACEx). Ao longo do semestre são oferecidos três componentes curriculares como ação curricular de extensão, a saber: Ações Curriculares de Extensão I (ACEx I), Ações Curriculares de Extensão II (ACEx II), e Ações Curriculares de Extensão III (ACEx III), todas com 60h cada componente (PPC, 2022).

Serão também oferecidos dois componentes para compor os programas e projetos de caráter flexível e renovável denominados de Ações Curriculares de Extensão I (ACE I) - programas e projetos e ações curriculares de extensão II (ACE II) - programas e projetos que juntas contabilizam 120h (PPC, 2022).

Este relato de extensão faz referência ao componente ACE I - programas e projetos e ações curriculares de extensão. Sua ementa é variável, envolvendo programas e projetos de extensão previamente cadastrados junto à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins e validados pelo colegiado de curso (PPC, 2022).

Alinhado ao componente curricular ACEx I (Programas e Projetos), foi cadastrado o projeto de extensão Cidadania e Responsabilidade Social do Futuro Profissional Contábil. Este projeto busca a inserção dos alunos de Ciências Contábeis em uma realidade fora do universo da formação acadêmica e profissional, o que possibilita verificar na prática situações que fortalecem a noção do exercício pleno da cidadania, como suporte às práticas de sustentabilidade e vivências dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no cotidiano.

Para a realização da ação de extensão, é necessário que seu cadastro seja aprovado pelo colegiado de curso e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e que seja disponibilizado no Sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU). O GPU é a plataforma digital que centraliza o registro, monitoramento e avaliação das diversas modalidades de extensão (programas, projetos, cursos e eventos), tendo sido expandido de sua função original de gerenciar projetos de pesquisa.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A extensão se constitui como espelho do planejamento da carreira profissional. O componente curricular da extensão ACE I em Programas e Projetos, por ter sua ementa prevista no PPC como variável, busca, ao construir as estratégias no planejamento de atuação da disciplina para o semestre, desenvolver ações concomitantes com o projeto de extensão aprovado no GPU. Essas ações visam atender às demandas da localidade, priorizando iniciativas de extensão que tenham alcance e contribuam para o desenvolvimento regional e, principalmente, para a inserção dos acadêmicos em situações extensionistas que atendam à ligação entre universidade e sociedade, priorizando as demandas sociais locais.

No intuito de promover a inserção social e regional dos acadêmicos envolvidos, a ação se concentrou no cenário educacional de Palmas, capital do Tocantins. A mobilização envolveu instituições das redes pública e privada, abrangendo não apenas escolas do Plano Diretor, mas também da região periférica do município, como as da Região Sul (Taquaralto e Taquari) e

Norte (Santo Amaro). Essa escolha permitiu apresentar aos acadêmicos um panorama das disparidades regionais e educacionais do município, uma realidade onde a diferença de desempenho dos estudantes das redes pública e privada em áreas de desenvolvimento acelerado como Palmas é significativa. Com isso, as ações de extensão garantiram que a discussão sobre os ODS chegasse a diversas realidades e perfis de estudantes tocantinenses.

Desde o princípio, os ODS estavam presentes como norte ao se pensar as ações de extensão ligadas ao projeto. A disciplina está em sua terceira oferta; a primeira turma foi no semestre de 2024.1 e, como prevê o PPC do curso, ela é ofertada a cada semestre. Pensando na inserção regional do curso e no alinhamento com a temática mundial dos ODS, a ementa, por ser variável, foi planejada com foco em ações que poderiam estar alinhadas com a COP 30.

Nesse sentido, a disciplina ACEx I, por meio do projeto de extensão cadastrado, aderiu a um movimento criado na universidade por pesquisadores da área dos ODS. Especificamente, o projeto se alinhou àqueles que, em sua prática cotidiana, procuram fortalecer a ideia de sustentabilidade articulada com a Agenda 2030.

Uma das ações desse grupo de trabalho, responsável por disseminar os ODS na universidade, é a iniciativa Cartas para a COP 30. Essa ação previa mobilizar a sociedade civil, em especial as instituições de ensino fundamental e médio (públicas e privadas), em atividades que levassem os alunos a escrever cartas a serem, posteriormente, direcionadas ao Comitê Gestor da COP 30.

3 METODOLOGIA EMPREGADA NA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia empregada na realização da ação de extensão deste semestre, 2025/2, seguiu o exemplo dos semestres anteriores. O planejamento da disciplina foi realizado em conjunto com os acadêmicos matriculados na disciplina, logo nos primeiros dias de aula. Entretanto, diferentemente de semestres anteriores, em que a ação extensionista era proposta pelos acadêmicos para atender a um tema gerador proposto por nós (professores titulares da disciplina), neste semestre, em virtude do alinhamento com um grupo de trabalho em prol da COP 30, foi proposto aos acadêmicos que se organizassem para atender àquela demanda. Assim foi feito: o projeto foi apresentado à turma, que produziu coletivamente um roteiro para o atendimento da proposta.

Primeiramente, foi feito um estudo coletivo em grupo para o alinhamento da temática exigida para a COP 30. O grupo de trabalho formado entre a UFT e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com o Museu das Águas Brasileiras (MAB), que integra a Rede Global de Museus da Água da UNESCO, criou um roteiro possível de ser utilizado nas escolas. Partindo desse roteiro, os acadêmicos do curso se apropriaram da temática, consultando *links* e textos que tratavam não só do tema central da COP 30, mas também que discutiam as questões ambientais vinculadas aos ODS.

Cabe destacar que, na Região Norte, mais especificamente no Tocantins, os meses de agosto e setembro são considerados o período de maior estiagem, onde o clima é seco e predominam fumaças oriundas de queimadas clandestinas em toda a região, atreladas às altas temperaturas que ocorrem neste período do ano. Foi exatamente nesse cenário que as práticas extensionistas foram realizadas. Dessa forma, os acadêmicos, em seu planejamento, triangularam as discussões climáticas previstas pela COP 30 com o clima e as questões ambientais que estavam acontecendo no momento em que realizavam a ação na escola. Em contrapartida com a Agenda 2030, o contexto mundial foi regionalizado e trazido para as questões pontuais dos alunos atendidos nas escolas.

Dentre as estratégias pensadas pelos acadêmicos, após o estudo coletivo sobre a temática, foi sugerido buscar vídeos na internet para orientar os alunos que receberam a ação nas escolas, além de cartazes para dinamizar ainda mais a temática junto a esse público. Para realizar a ação nas escolas, os acadêmicos adotaram a sistemática proposta pelo grupo de trabalho que idealizou a ação Cartas para a COP 30. A sistemática consistiu em um roteiro de como escrever uma carta, separado por figuras, ilustrações e texto simples, que poderiam ser discutidos com alunos de várias faixas etárias.

Para a integralização da ação e o cumprimento do componente curricular, o ambiente virtual de aprendizagem da UFT (Moodle UFT) foi parametrizado com informações, roteiros, links e materiais de apoio, que pudessem fornecer aos acadêmicos condições de se apropriarem do projeto. Em seguida, criaram um grupo de trabalho via *WhatsApp* para agilizar a comunicação entre estes professores e os acadêmicos.

A culminância do projeto foi a postagem dos relatórios finais, redigidos em grupo pelos acadêmicos e postados individualmente no ambiente virtual da UFT, como evidência da realização. Essa prática já é adotada em outros semestres para registrar e obter a memória da

prática extensionista e, assim, ter subsídios para compor o relatório final da ação no GPU da UFT.

3.1 PERACIONALIZANDO A METODOLOGIA PROPOSTA PARA AÇÃO EXTENSIONISTA

Nesse contexto de alinhamento com a Agenda 2030 a iniciativa, Cartas para a COP 30, foi estruturada como uma ação extensionista para engajar crianças e adolescentes na reflexão sobre mudanças climáticas através da escrita de cartas destinadas à conferência, promovendo o protagonismo juvenil e a educação ambiental. A ação foi conduzida pelos acadêmicos da disciplina ACE I - programas e projetos, divididos em grupos de trabalho.

O trabalho de campo ocorreu, entre os meses de agosto a outubro de 2025 em escolas públicas e privadas de Palmas (Ensino Fundamental e Médio - EF e EM), onde os acadêmicos do curso realizaram oficinas de 20 a 40 minutos com os alunos. Vale ressaltar que, apesar da ação estar prevista para a cidade Palmas, a mesma extrapolou os limites do município e foi inserida, a pedido da direção da escola, numa unidade de Luzimangues em Porto Nacional que faz parte da região metropolitana da capital.

O roteiro pedagógico dessas oficinas incluiu a explicação sobre a COP 30, a exibição de vídeos sobre a crise climática local e a orientação para a escrita individual ou coletiva das cartas. O produto final da ação consistiu nas cartas reunidas em um pacote único para posterior envio à COP 30, esperando-se como impacto a formação cidadã e ambiental dos estudantes envolvidos e a visibilidade da UFT em ações socioambientais.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS COM A PRÁTICA EXTENSIONISTA

A atividade extensionista do semestre 2025/2, conduzida pelos acadêmicos da disciplina ACE I - Programas e Projetos, demonstrou resultados que se alinham com o papel da extensão como prática de aprendizado social e de desenvolvimento de competências. Semelhante à proposta de imersão e percepção sensível das forças naturais em outros contextos de extensão, o projeto Cartas para a COP 30 provocou uma imersão temática dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFT nas discussões sobre mudanças climáticas, conectando-as diretamente com a realidade socioprofissional e com os desafios regionais do Tocantins.

Os resultados da ação foram mensuráveis no alcance e na mobilização dos acadêmicos envolvidos e da comunidade escolar atendida conforme demonstrado no Quadro 1 a seguir. O principal produto final foi a produção de cartas pelos alunos do ensino fundamental e médio, demonstrando o engajamento direto no tema proposto.

Quadro 1 - Indicadores numéricos do projeto

INDICADOR	DETALHAMENTO	FONTE
Escolas atendidas	12 escolas sendo 02 particulares e 10 públicas	Relatório postado no AVA
Acadêmicos envolvidos	66 alunos da graduação em Ciências Contábeis	Diário de classe/AVA
Docentes envolvidos	02 professores	Diário de classe/AVA
Total de cartas coletadas	417 cartas	Contagem manual

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Analisando o Quadro 1 acima é possível perceber que a ação de extensão possibilitou mobilização e engajamento social entre acadêmicos e sociedade. A disciplina envolveu 66 alunos de Ciências Contábeis, que realizaram oficinas e escrita de cartas em 12 escolas. A maior parte do foco (10 instituições) foi na rede pública, cumprindo a função social da universidade.

O resultado prático foi a coleta de 417 cartas, escritas por crianças e adolescentes e destinadas à COP 30. Este número demonstra a eficácia da ação em traduzir o tema global (ODS e COP 30) em participação cidadã e em promover o protagonismo juvenil. A prática validou a extensão como fator positivo para o desenvolvimento de competências éticas e sociais do futuro profissional de contabilidade. Vale destacar que a escrita de cartas da COP 30, também foi conduzida com os alunos acadêmicos matriculados como pré-teste da ação, dessa forma ao montante de 417 cartas coletadas nas escolas somam-se as 66 produzidas pelos acadêmicos da disciplina totalizando então 483 no total enviados a comissão organizadora do grupo de trabalho Cartas para COP 30.

Durante a execução da ação de extensão, ficaram revelados inúmeros desafios sentidos pelos acadêmicos, o que demonstrou um senso de responsabilidade social por parte deles. Na análise dos relatórios postados no AVA, pontos interessantes podem ser destacados. Um estudante, que escolheu realizar a ação na Escola Estadual Setor Sul, instituição onde cursou o Ensino Fundamental e Médio, via a atividade como uma forma de "retribuir um pouco do que a escola fez" pelo seu desenvolvimento e de demonstrar aos alunos que "é possível chegar

em qualquer lugar", reforçando o ciclo virtuoso da educação. Outros grupos também relataram a importância de serem recebidos de forma cordial e com o apoio logístico das escolas, como na Escola Municipal Francisca Brandão, onde a coordenadora organizou a turma e recursos, como o *datashow*.

Em campo, a comunicação e a atenção dos alunos que recebiam a ação se tornaram os principais desafios. Os acadêmicos relatam em seus relatórios a dificuldade em manter o foco de crianças e adolescentes, especialmente diante de um tema complexo como a COP 30. Isso exigiu que eles adotassem estratégias didáticas, como linguagem simples, exemplos práticos e atividades lúdicas. Mais desafiador ainda foi a constatação de que algumas crianças, mesmo em séries avançadas, apresentavam dificuldades de escrita, "precisando que as palavras fossem soletradas letra por letra" relataram vários acadêmicos. Essa realidade demandou dos futuros contadores uma nova competência: paciência, incentivo e orientação individualizada, transformando a atividade em uma valiosa lição sobre as realidades do ensino-aprendizagem.

A superação dos obstáculos logísticos também foi um destaque. Em um relato, o acadêmico mencionou que, devido à Lei nº 15.100, de 2025 (que restringe o uso de celular na escola), optou por não utilizar vídeos ou celular na execução do projeto. Em vez disso, a equipe buscou alternativas pedagógicas, como o uso de quadro e pincel para explicar o conteúdo e para estruturar a escrita da carta. Essas vivências reforçaram nos acadêmicos a necessidade de desenvolver a comunicação adaptativa, a empatia e a capacidade de liderança e trabalho em equipe, competências que vão para além da teoria contábil.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Na construção dos relatórios feitos pelos acadêmicos muitos registros fotográficos da ação foram incluídos. O primeiro registro fotográfico (Figura 1) destaca a ação sendo realizada numa das escolas que receberam os acadêmicos para ação de extensão.

Figura 1 - Imagem de uma turma de alunos escrevendo as cartas



Fonte: Relatórios postados no AVA (2025).

O segundo registro fotográfico (Figura 2) refere-se aos representados dos grupos na roda de conversa realizada nas dependências da universidade para, além de coletar as cartas escritas, socializar as experiências apreendidas durante as etapas de realização das ações extensionistas.

Figura 2 - Roda de conversa para encerramento da ação na Universidade



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Durante a execução do projeto, ao longo dos três meses de colaboração entre os acadêmicos, professores da disciplina e as escolas beneficiadas, houve intensas discussões e

grande aprendizado. Por um lado, a disciplina contava com um número superior de estudantes matriculados em relação ao que vinha recebendo: normalmente, a disciplina registra o máximo de 30 alunos, mas desta vez, recebeu 66 acadêmicos matriculados, o que gerou um desafio logístico para organizá-los em grupos. Era essencial que todos pudessem participar das etapas e compreender o processo em sua totalidade. Do outro lado, as escolas tinham suas agendas e planejamentos, e não contavam com essa ação, mas, de boa vontade, organizam suas rotinas e incluíram a atividade extensionista.

Na roda de conversa de finalização, Figura 2, pudemos perceber que os alunos ficaram muito sensibilizados com o que viram nas escolas e se depararam com os desafios que a educação fundamental enfrenta no país. Houve relatos de grupos que tiveram que retornar às escolas duas ou três vezes porque a instituição estava com falta de água, muito comum nessa fase do ano em que o verão é muito intenso e a seca impera, e não havia como realizar a atividade. Em outros casos, a ação teve que ser remanejada para o pátio porque a escola estava sem energia e o ar-condicionado não funcionava.

Dentre todos os relatos, o que predominou foi a compreensão dos acadêmicos de que a superação do descaso com os recursos educativos e das deficiências do sistema neste país constitui um grande desafio. Eles entenderam que cabe a toda a sociedade, e não apenas ao poder público, enfrentá-lo. Os acadêmicos que tinham filhos ou sobrinhos também incluíram seus familiares nessa dinâmica e puderam vivenciar o quão desafiador é formar pessoas no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 61, p. 119-122, 28 mar. 2024. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ces-001-2024-03-27.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 1.350, de 14 de dezembro de 2018. Homologa o Parecer CNE/CES nº 608/2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que institui as **Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2651/parecer-cne-ces-n-608>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOARES FILHO, Valtuir; MIRANDA, Fernando Bezerra de; BASNIAK, Solange; CASTRO, Darlene Teixeira; CAMPOS, Aline de Rezende; BORGES, Priscila Henrique Ulisses. A curricularização da extensão universitária na EaD: experiência do curso Tecnologia em Gestão Pública de uma Instituição de Ensino Superior Pública Amazônica. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, TO, v. 7, n. 2, p. 376-397, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/CURRICULAEXP>. Acesso em: 29 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Resolução nº 40, de 13 de abril de 2022. Dispõe sobre a **sistemática orientadora para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFT**. Palmas, TO: UFT Docs. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/PiJdMz1OR_KXFcpQWri3tA. Acesso em: 29 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Resolução nº 71, de 07 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a **atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Contábeis, Câmpus de Palmas**. Palmas, TO: UFT Docs. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/AxieLuKqRui3eFExmDWNuw/content/71-2022%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20PPC%20de%20Ci%C3%A7%C3%A2ncias%20Cont%C3%A1beis,%20C%C3%A2mpus%20de%20Palmas%20-%20Consepe-UFT.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.